

PANEGYRICO
AO
GOVERNO DA SERENISSIMA
SENHORA
DUQUEZA DE SABOYA
MARIA JOANNA BAPTISTA
DE SABOYA.

RECITADO

*Pelo Abbade de S. Real na Achademia de Turin em 13. de
Mayo de 1680. dia antecedente ao em que tomou posse do Go-
verno S. A. Real, o Serenissimo Senhor Duque de Sabo-
ya, Principe de Piamonte, & Rey de Chipre.*

TRADUZIDO DE FRANCEZ EM PORTUGUEZ.

DEDICADO
A RAINHA NOSSA SENHORA
Pelo Impressor.



LISBOA.

Na Officina de JOAÕ GALRAÕ Familiar do S. Officio.

Com todas as licenças necessarias.

Anno de 1680.

PANEGYRICO

N.º

GOVERNO DA SERENISSIMA

SENHORA

DUQUEZA DE SABOYA

MARIA JOANNA BAPTISTA

DE SABOYA.

RECITADO

Pelo Abade das Religioes de S. Paulo de Lisboa em 1780.

Em 1780, em virtude de uma Real Cedula do Rey de Portugal.

em 1780, em virtude de uma Real Cedula do Rey de Portugal.

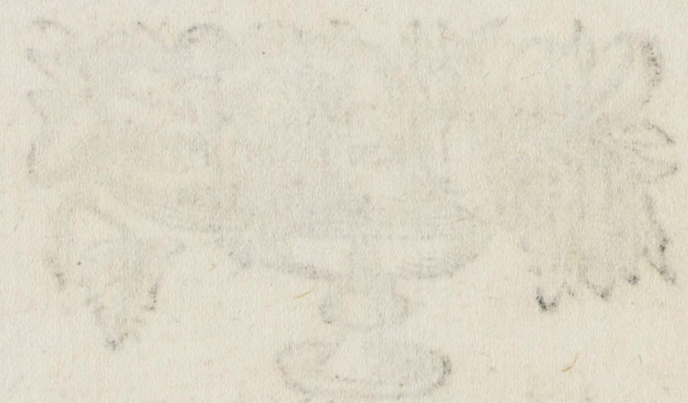
de S. Paulo de Lisboa, em 1780.

TRADUZIDO DE FRANCISCA EM PORTUGUES

DEDICADO

A MARIA JOANNA BAPTISTA

Pelo Impressor



LISBOA

EM A LOCA DO ALVARO FERREIRA DE S. PAULO

Em 1780

Anno 1780

SENHORA.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central



*A*ssumpto, a traducção, & o affecto fazem este pequeno volume, repetidas vezes, tributo de Vossa Magestade. He o assumpto hũ compendio das heroycas virtudes da Serenissima Senhora Duqueza de Saboya; o papel Francez traduzido ao nosso idioma; & o affecto o mays decoroso de quantos obedecem a Vossa Magestade. Veneramos em V. Magestade hũ illustre exemplar destas mesmas virtudes, hũa Princesa de França trasladada a Portugal; & acha-se entre a commũa obrigação dos vassallos singularmente rendida a fẽ, cõ q̃ faço a V. Magestade este pequeno obsequio. Com tam distinctos, & tam iguaes motivos era preciso, ainda que temerario, o empenho de buscar em V. Magestade a approvaçãõ do assumpto, a censura da traducção, & a desculpa da cõfiança; mas seguindo o vulgar conceyto de ob-

servar cada dia no Sol repetida a experiencia,
de que distribue os rayos, sem reparar nos obje-
ctos, offereço a os olhos de Vossa Magestade
hũ papel, em que a comprehensãõ, & natural
idioma de V. Magestade acharà tantos defei-
tos; mas o sublime do a sumpto, & o rendido do
affecto faram sofrivel o improprio da traduc-
çãõ, contentandome eu com a vaidade de dar em
Portugal à estampa as primeyras noticias do q̃
Saboya admira. Porẽ ainda q̃ empenhe por tan-
tas razões a nossa veneraçãõ, não temos q̃ inve-
jar a sua fortuna, quando esperamos tam felice
uniãõ, & quando em V. Magestade resplan-
decẽ tam singulares virtudes, & tam heroycos
acertos, como a admiraçãõ respeyta, & a fama
publica. Mas baste em hũ a o q̃ reduz a suspen-
sões, & em outra, o q̃ repete a elogios, sem q̃ os
meus discursos se atrevam a desluzir verdades
tam conhecidas, cõ hyperboles tam limitados, &
tenha em V. Magestade exercicio hũ dos se-
us attributos, que merecem mayor applauso, não
se negando à piedade de amparar hũ papel, que
por

por tantos titulos he de V. Magestade Resumo,
Traslado, & Sacrificio, pelo assumpto que in-
ue, pela traducção que contem, & pelo affecto
que o dedica, que será sempre o mays humilde,
& o mays obediente de quantos merecem a for-
tuna, de que Vossa Magestade os domine.
A Real Pessoa de Vossa Magestade guar-
de Deus immensos annos.

^A
SERENISSIMA SENHORA
DUQUEZA DE SABOYA.

SONETTO.

S Oberana Princefa, alto myfterio,
em quem defcifra o Ceo as glorias luzas,
que oje claras fe vem, fe antes confuzas,
o Lacio unindo ao Luzitano Imperio.
Juntou todo o poder claro emifpherio,
para formar em vós partes defuzas,
days á Historia objecto, affumpto as Muzas,
à razão Leys, aos vicios vituperio.
Quanto publica este compendio, aclama
a universal fatisfação do Mundo,
fem que da inveja tenham força as Artes.
E retumbando alegre a voz da Fama,
responde o Ecco ao centro mais profundo,
que exemplar foys das mais heroycas partes.

O Conde da Ericeyra.

A O
PRINCIPE NOSSO
SENHOR.

SONETTO.

TRes vezes deve o Reyno Lusitano,
Senhor, a vossa Alteza a liberdade:
quando o tirou do jugo da Crueldade,
na Paz ; neste Hemineo Soberano.
A que Augusto, a que Tytto, a que Trajano
Roma deveo tam gloriosa Idade,
quando a Justica esteve na igualdade,
que oje celebra Portugal ufano?
Vivey, Senhor, tam dilatada vida,
que conteys tres idades por tres glorias,
logradas em tres seculos dourados.
Hum, que aclame a Minerva esclarecida,
este, que Marte admira nas victorias,
outro, em que Jove vos entregue os fados.

O Conde da Ericeyra.

PRINCIPAL

SENHOR

SONETTO

Tras vezes deve o Reyno Lusitano
 Senhor a vossa Altesza a liberdade
 quando o tempo do jugo da Castella
 na Paz; nelle Hamino soberano.
 A que Augusto, a que Tyto, a que Trajano
 Roma deveo tam gloriosa lida
 quando a justiça elleve a igualdade
 que oje celebra Portugal unido
 Rey, e enhor, tam dilatada vida
 que comey tres idades por tres glorias
 lograda em tres seculos douzados
 Eram que aclama a Manera de lida
 esse, que Nlatre admira nas victorias
 tanto, em que Joyes os enriquecadas

O Conde de Euzes



PANEGYRICO

A O

GOVERNO DA SERENISSIMA
SENHORA DUQUEZA DE SABOYA.



ARECEME, Senhores,
que não posso melhor reconhecer o favor, q̄ me fizestes, de me receber nesta celebre companhia, que expõe-me nella á vossa censura, & fazendo todas as diligencias, que sam possiveys ao meu discurso, para justificar de algũ modo a vossa eleyção. Entendo eu, que só a este fim se introduziu o costume, que nestas occasiões se pratica, de vos dar publicos agradecimentos, para q̄ neste en-

B

fayo

fayo se examine o talento dos que acey-
 tays, & se veja, se o seu merecimento de-
 lêpenha dignamente a sua fortuna. Mas
 que posso eu dizervos, que vos satisfa-
 ça? De que inculpavel artificio me pode-
 rey valer, para vos prevenir em meu fa-
 vor, & para me insinuar agradavelmen-
 te nos vossos animos? Que assumpto tam
 illustre poderá sustentar a debilidade do
 meu engenho, & substituir com as suas
 proprias grandezas os acertos, que não
 possuo? Porém todos os objectos, que se
 offerecem a os nossos olhos, parece que
 respondẽ à minha pergunta. Este sump-
 tuoso Palacio: estes Retratos sagrados, a
 o nosso respeyto: a Magnificencia deste
 Apparato: esta Cõpanhia igualmente es-
 colhida, & numerosa. Todos mudamẽte
 fallam da nossa Augusta Fundadora: to-
 dos felicemente publicam a sua gloria; &
 sendo este o mays justo, & o mays nobre
 affec-

affecto, q̄ deve occupar os vossos animos. Este será, senhores, o assũpto mays digno, q̄ poderey hoje escolher, para grangear a vossa attenção, & a vossa benevolencia.

C Erto que se considerarmos a acertada direcção da nossa Illustre Princeza, depois daquelle dia lamentavel, que abriu hum novo caminho, em que luzifsem as suas virtudes, será difficil de julgar, qual dellas mereça mays particularmente a nossa veneração; a que foy sobre todas admirada dos antigos he a moderação em hũ poder sem limite. Como elles não conheciam mays, q̄ os effeytos da natureza, não podiam crer, que houvesse prudencia em hũa elevação de fortuna, capaz de corromper a mesma sabedoria; assim imaginavam tam impossivel possuir o imperio, sem exercitar a tyrania, que consideravam como hũa gran-

de desgraça aquella soberana grandeza,
o q̄ testemunhou aquelle eloquente Ro-
mano, quando reparando na prosperida-
de do seu primeyro Cesar, exclamava. *

O miseravel! q̄ pode delinquir se receyo.

Se a moderação poys, he sempre para
admirar, devemos crer, q̄ nunca he mays
heroyca, que no tempo em q̄ ha descul-
pas para se praticar menos, reconhecen-
dose justos os motivos para a vingança.
Isto supposto, bẽ se entende que he dif-
ficil, que hũa pessoa grande occupe o se-
gundo lugar em hũa corte, antes de lo-
grar nella o absoluto dominio, sem ter
algũas razoẽs particulares de queyxa. Em
todo o tẽpo se acháram ao lado dos Prin-
cipes animos malevolos, & vis, q̄ adora-
sem os seus dictames: menos arrezoados,
que approvassem os seus caprichos: me-
nos licitos, que não fizessem escrupulo
de separar o que o Ceo uniu mays invio-

*

Miserum! cui peccare licet.

la-

5
lavelmente, & que não deyxassem de
grangear para si o favor, devido áquelles
que apartam dos Principes com os seus
artificios. Como a soberania he hũ cara-
cter cioso, q̃ tudo o que a quer igualar a
offende, nada a lisongea tam agradavel-
mente, como abater as presunções dos
mays eminentes; & assim estes infames
validos, que conseguem muytas vezes
os seus preverfos intentos, medem o fa-
vor que logram, pela adulação que prati-
cam. Porém a que ficam expostos, quan-
do o Ceo muda a superficie da terra, pre-
cipitando nas sôbras da morte os idolos,
q̃ imaginavam eternos, & levantando ao
supremo da grandeza aquelles que tanto
têpo desconheceraam. Que terriveys re-
vezes para estes miseraveys sam estas mu-
danças! porém mays propicias, do que
elles merecem, quando a benignidade,
cu a virtude dos q̃ occupam o imperio,

dissimula o agravo . Os exemplos destes successos sam tam frequentes, como as revoluções, de q̄ fallo, sam ordinarias no Mundo ; & o Povo costuma a saber as queyxas antigvas dos novos Principes, pelo castigo dos temerarios, que antes os offendéram . Não he o meu intento individuar tam relevantes materias, só vos deyxarey julgar, se a Heroína, que veneramos, foy izenta destas payxões, que se acham tam comūmente nos Principes, & que se presumem tam precisas nas mulheres: porq̄ podereys affirmar, se inferirdes pelas apparencias as realidades, que nunca teve o menor motivo de queyxa; poys não executou a vingança, usando do supremo poder, como se não houvera tido occasião de dar exercicio a o rigor.

Que deviamos nós esperar, Senhores, de hũ Imperio, que começava pela practica da mays difficil das virtudes catholicas.

licas. Dignamente se desempenhou na
 nossa experiencia a nossa esperança; &
 como a generosidade, q̄ testemunhava-
 mos, não era effeyto de covardia, nẽ de
 esquecimento, logo se avaliou tam esti-
 mavel, pelo bem q̄ fez, como pelo mal q̄
 deyxou de fazer. Porẽ se repararmos no
 ardor cõ q̄ a Serenissima Duqueza se en-
 tregou às obrigações de reynar, não es-
 tranharemos, q̄ os importantes cuyda-
 dos do futuro fizessem descuydar o seu
 animo da inutil lēbrança do passado. Em
 que estreytos exames não entrou confi-
 go mesma na desconfiança da sua propria
 capacidade, para se livrar dos perigos, a
 que julgava, q̄ a natural benignidade, &
 a pouca experiencia, a expunham? Qual
 foy nos seus Estados o desgraçado, que
 não fosse recebido a contar os seus infor-
 tunios? Qual o perseguido, que se quey-
 asse inutilmente das pessoas, de que esta

Princesa fazia a mayor confiança? Bem pudera eu temer o que vou referir, pelo receyo de se duvidar: mas se a ficção deve tomar a cor de verdadeyra, para se introduzir na opinião de possível, não deve deyxar a verdade de ser publicada, nos riscos de parecer incrivel. Assim digamos, Senhores, ainda que se envergonhem os seculos passados, & que se admire a posteridade, que vimos hũa Princesa de muyto poucos annos ornada de todas as perfeções, q̄ podiam esquecela da applicação dos negocios, cõ a desculpa dos mays nobres entretenimētos, fazerse escrava da sua propria grandeza, tanto q̄ a viu independente; empenhar-se no mays trabalhofo genero de vida, que o menor dos seus Ministros podia ter, & o q̄ he ainda mays para admirar, perseverar nella sem descançaço, nem mudança. Quantos dias se passáram no enfado desta

desta

desta occupação, que sendo fermosos pa-
 ra todos, os ignorava a nossa Soberana
 Duqueza, como se a Providencia não
 sujeytára a o seu dominio hum dos me-
 lhores climas do Mundo. As mays flo-
 ridas producções da natureza se offerecē
 inutilmente aos seus olhos, quando está
 applicada ao solido do Governo, & a sua
 luzida Corte logra muytas vezes os ma-
 ys preciosos ornatos, com que o Ceo a-
 mante da terra a enriquece, em quanto
 S. A. Real, insensivel a o atractivo dos
 divertimentos, infatigavelmente está
 prisioneira no mays occulto do seu pa-
 lacio, achando na unica fatisfação de cū-
 prir com as suas obrigações todas as de-
 licias de q̄ com tanto rigor se priva; po-
 rē do centro deste palacio conjura o seu
 poderoso braço as tempestades, que po-
 dem turbar a serenidade destes bons di-
 as. Deste glorioso retiro saem tantos no-

C

bres

bres projectos, tam ditozamente succedidos, tantas novas leys para melhorar o governo politico, & militar, igualmente uteys & prudentes, tantas diligencias admiraveys, tantas liberalidades immensas, tantas obras grandiosas & salutiferas; entre as quaes a desta Academia merecia hũ elogio particular, se o lugar em que fallo, & a companhia em que affisto, não fizeram suspeytosos, por interessados, todos os louvores, que pudera darlhe. Em fim, Senhores, usára eu mal da attenção, que me days, se quizera não esquecer algũa cousa do muyto que pudéra dizer. Sofrey poys, q̃ em hũ assumpto tam amplo se limite o meu discurso, & q̃ deyxre por conta da vossa eloquencia tudo aquillo que excede a capacidade do meu talento.

Poucos annos depoy, q̃ a Providencia poz em tam boas mãos o nosso destino,

no, este Paiz, tam celebre em todo o tēpo pela sua fertilidade, se viu ameaçado do mays cruel dos affoutes do Ceo: ou porq̃ os nossos peccados cansassem a sua paciencia: ou porq̃ a fortuna costuma aquerer que haja occasiões proporcionadas, em q̃ brilhẽ as virtudes extraordinarias; assim não podia em outro algum sucesso luzir melhor o affecto materno da nossa soberana Regente para cõ o seu povo, a q̃ dá nome de seu segūdo filho. Não tẽ a Rhetorica palavras, nẽ a Pintura cores q̃ encareção as diligẽcias incriveys da sua applicação, & da sua providẽcia contra os temerosos assaltos daquelle mōstro sem olhos, sem ouvidos, & todo bocas, a Fome digo, q̃ caminhava apressada a destruirnos, não se contentando a nossa Princeza de desperdiçar cõ ancia os thezouros, q̃ a sua economia parece que reservava para esta occasião. O fogo da sua cari-

dade penetrou os climas mays frios, para buscar nelles o remedio dos nossos males, & os nossos olhos víram cō alvoroço chegar das extremidades do Norte navios mays preciosos, q̄ os que as Indias v̄e partir das suas prayas, abundantes de ouro, & ricos de pedrarias. Quantas vezes na dilação destes soccorros, mays sensitiva à desgraça publica, que o mays miseravel dos seus vassallos, interrõpia as horas do descanso, para se informar do sucesso das suas diligencias? E quãtas vezes o tẽpo, destinado ao natural alimento, era perturbado com a generosa impaciencia, de que lograsse alguns privilegios, que o seu Povo não participava.

Por se haver signalado com tam felice successo em hũa occasião tam importãte, não se esqueceu das mays comũas, em q̄ desse exercicio à sua piedosa inclinação. Ha muytos desgraçados para quẽ os castigos

tigos do Ceo nunca cessam, & dos quaes a miseria deve ser tanto mays digna de lastima, quanto se reconhece, q̄ o bem, q̄ se lhes faz, he agradavel a Deus. Não foram estes em tēpo algũ tratados cō mays attenção à grandeza do q̄ representam a os olhos da nossa fé, q̄ pela generosa mão q̄ consagrou em beneficio dos pobres hũ dos mays sũptuosos edificios de Italia. * Diz a Escritura, q̄ a Sabedoria clama do alto das montanhas, mas a caridade dos Principes tem ainda mays obrigação de occupar estes lugares eminentes, para luzir à edificação publica, & cōpensar de algũ modo os escandalos, q̄ sam quasi inseparaveys da sua grandeza, não podiam estes repararse mays altamente, q̄ edificãdo em hospital hũ real palacio, & sãtificando cō a piedade aquelles lugares destinados às delicias, & às pōpas do seculo.

C 3

Por

* Hũa das quintas dos Duques de Saboya sobre a Montanha de Turin de-
frente do Valantino.

Por mays extraordinaria q̄ seja esta fabrica da sua commiseração, ainda obrou outras mays gloriosas, q̄ sam as vittorias immortaes, q̄ alcançou dos inimigos declarados da fé, q̄ professamos, naquelles valles * desgraçados, q̄ o maligno espirito fez conhecidos, por serẽ no tẽpo da sua cegueyra o pretendido azilo da sua errada ceyta. O que a authoridade, o zelo, & as armas de tres grandes Principes não puderam conseguir em mays de hũ seculo, acabou em menos de tres annos a reputação, o cuydado, & a docilidade da nossa Illustre Princeza. Grande parte deste povo reprobado passou das trevas à luz, debayxo dos seus auspicios, & os virtuosos estabelecimentos, que sam effeytos das suas liberalidades, confirmáram o q̄ principiou o divino auxilio, & profegue cadadia em se adquirir novos triunfos. Estes sam os a q̄ só aspira a acertada ambi-

*

Luzerna Angrogne &c.

ção

ção de S. A. Real: mas por mays preciosos, & mays luzidos q̄ estes triunfos sejam na presença de Deus, atrevome a dizer, & he este o mayor elogio q̄ se póde fazer a sua virtude, q̄ he esta Heroyna ainda mays admiravel pelos applausos q̄ não quiz merecer, que por todos os que foubes adquirir.

Toda a Europa ardia em hũa guerra, a mays cruel, & a mays sanguinolenta, de q̄ se lembram os catholicos, & sendo a discordia hũ monstro, q̄ se não alimenta senão de sangue, parece, que nũca se viu tam farta delle, como nos nossos tēpos; & q̄ depois q̄ a industria dos homēs, fatal aos mesmos homēs, inventou tantos generos de mortes, desconhecidos a nossos primeyros Pays, não tinha ainda produzido effeytos tam violentos, nẽ tam funestos. A barbaridade chegava a tam lamētavel excesso, q̄ os exercitos armados

não podiam applacar a cruel sede, q̄ tinha do fangue de seus inimigos. O ferro & o fogo consumiam igualmente todos os outros bens : em hũa só sefaõ se destruiu o fructo do trabalho , & da paciencia de muytos seculos , a substancia dos Reynos, & das Republicas, o ganho dos navegantes, a esperança dos lavradores; & por ultima desgraça introduzia a guerra, entre tãtos outros males, a miseravel pobreza , pallida conselheira dos crimes, triste filha da discordia , & infelice mãy da morte.

Entre todos estes horrores , & todas estas miserias gozava a quietação de hũa paz innocente este dito Estado, cercado dos mōtes q̄ o rodeam, como baluartes inacessiveys, ao torrente de infelidades, q̄ inundava o resto da terra, quando a fortuna , indignada de hũa tam singular ventura, quiz armar á prudente direcção

recção da nossa Regente hum laço, q̄ se julgava tanto mays perigoso, quanto se conhecia, que a gloria concorria igualmente para a persuasão.

Hum Rey vizinho, ainda mays admirado pelas suas valerosas acções, q̄ pela grandeza da sua fortuna, levado da corrente da sua prosperidade, numerava pelas vittorias os cōbates, & envergonhado o destino da guerra, de haver dado algũ descanso aos q̄ lhe resistiam, levantava cadadia novos trofeos ao seu valor, sobre as ruinas de seus inimigos; sendo este hũ dos mays antigos, & mays honrosos aliados desta Coroa, & costumado a repartir cō ella as Conquistas, q̄ começou a lograr desde os seus primeyros annos. Parecia justo, q̄ à vista destes successos, se unissem as nossas Armas às deste Heroe, para ter, como outras vezes, parte nas suas felicidades, & nos seus triunfos. Nun-

D

ca

ca parece, que se podia achar conjunção
 mays opportuna, nem obrigação mays
 nobre, q̄ prometteffe de fempenhos mays
 gloriosos. Ja a Fama, ordinario correyo
 das grandes resoluções, voava por toda
 Europa com esta importante nova; & ja
 a voz publica, q̄ se governa pelas apparē-
 cias, compunha os exercitos, & nomea-
 va os Generaes, que havião de dilatar os
 limites das nossas fronteyras.

Quaes foram as vossas determinações,
 Generosa Princeza, em hũa occasião de
 tanta importancia? Quem pode suspen-
 der em hum precipicio tam arriscado hũ
 coração tam illustre? Como pudestes dis-
 tinguir o verdadeyro applauso, entre as
 dissimulações da vangloria, q̄ se compu-
 nha de brilhantes Idèas de vittorias, de
 conquistas, de assaltos, de interpezas, de
 triunfos, de despojos, de prisioneiros, &
 de trofeos, q̄ forçosamente combateram a
 vossa

vossa imaginação neste tempo? He certo q̄ não foy querer fugir ao enfado dos negocios, negarvos a hũ intento, q̄ pedia hũa nova applicação? Toda a vossa Corte he hũ cõtinuo abono, de q̄ o vosso grande espirito não tem mays proprio alimento, q̄ o cuydado das grandes negoceações. Seria por ventura, querer juntar thezouros, ou não querer distribuilos? Mas quẽ poderá dizer, q̄ determinasseys poupalos em huma occasião de acrescentar o vosso Estado, quando a vossa generosidade os dispende tam liberalmẽte cõ qualquer motivo que se offereça de o dilatar. Será poys, q̄ as outras occasiões de aplauso, q̄ sam mays proprias á vossa cõdição, vos occupẽ deforte, q̄ vos façam infencivel ás q̄ lhe não pertencẽ tanto? Mas quẽ ignora, q̄ os intentos mays difficeys sam os mays appetecidos, & q̄ os empenhos mays arduos sam os q̄ lisongeam melhor

os corações mays generosos? Ultimamente seria isto hũ effeyto da natural docilidade da vossa inclinação, da delicadeza do vosso temperamento, ou de hũa repugnancia á guerra, hereditaria na vossa illustre Casa.

Oh Senhores! Confessemos, a pezar do nosso estudo, q̄ os grandes espiritos obram muytas couzas, q̄ não podemos, nẽ explicar, nẽ comprehendere, & em vão intentamos penetrar os seus designios, pelo conhecimento q̄ temos das suas inclinações: escondem-se nellas humas ideas sublimes, q̄ confundem todos os nossos discursos, & q̄ por desconhecidos rodeos nos occultam a estrada real das suas deliberações heroycas; mas se o q̄ se julga irregularidade produz effeytos salutiferos & proveytofos, quem não confessará, q̄ he superior inspiração, mays q̄ natural affecto, & particular attenção da divina

Pro-

Providencia, que iguala á grandeza do seu destino o cuydado dos seus acertos. Assim he, soberana Princeza? Este raro exemplo de moderação, q̄ déstes em nossos dias a todas as q̄ governarem, a heroyca violencia q̄ fizestes em hũa occasião tam importante ao excessivo desejo que tendes de conseguir applausos, as resistências q̄ reciprocamente se faziam entre o valor & a razão, tudo era cōbater com o vosso generoso espirito: o Anjo da Guarda destes Estados, elle foy quem vos fez cerrar os ouvidos a todos os Conselhos ambiciosos, ou aduladores, pouco politicos, ou muyto interessados: Elle vos fez comprehender, q̄ a paz he sēpre o mayor bem, q̄ aguerra não he desculpavel, senão quando he defensiva, q̄ a verdadeyra gloria de hũa Princeza Catholica consiste, em se vencer a si mesma, q̄ as vidas de seus inimigos, lhe devem ser tam preciosas,

como as de seus vassallos ; & em fim que se o amor de Mãy vos persuadia a querer augmentar o poder de vosso filho, a fama das suas virtudes , & a vossa prudencia descobriam brevemente á sua felicidade caminhos mays seguros , mays inculpaveys, & não menos gloriosos.

Esta he a mays acertada disposição da Heroyna, de q̄ celebramos os louvores, a illustre Aliança, digo, q̄ deve unir hũa das mays nobres Coroas da Christandade a esta, em q̄ viviamos contentes ha tantos seculos. Deyxo aos especulativos , q̄ considerando com mays applicação o estado presente da Europa, penetrem as consequências, & expliquẽ as utilidades reciprocas desta união . Deyxo a os novos vassallos do nosso Principe, q̄ encareçam a acertada eleyção q̄ soube fazer a Serenissima Rainha de Portugal. Todo o Mundo confessa, admirado das prudentes disposi-

posições desta Princesa nos diferentes
 successos q̄ contribuíram á singularidade
 da sua fortuna, q̄ esta negoceação acaba
 decoroar as suas illustres acções, seguran-
 dolhe tam repetidos acertos nas vozes
 da Fama, continuados louvores à sua pru-
 dencia, & nos Anaes do tempo eternos
 elogios á sua memoria. Mas deyxó, Se-
 nhores, de juntar a minha voz a tantas
 outras, q̄ publicam estas verdades, pare-
 cendome inutil dizer, o q̄ pessoa alguma
 chega a ignorar; assim passarey a o que
 nesta parte he menos conhecido, & ma-
 ys importante, q̄ he o exame das disposi-
 ções, q̄ a natureza deu a o nosso Monar-
 cha, para sustentar dignamente o pezo
 das coroas, que a Fortuna lhe offerece.

Que mays póde desejar hũ Principe,
 destinado para as grandes emprezas, q̄ fa-
 ber, q̄ hũ dos mays celebres, & mays va-
 lerosos Povos do Mundo buscam a for-

tuna de se sujeytar a o seu dominio com o mesmo ardor, com q̄ defendéram a sua liberdade tantos annos? Que póde haver de mayor estimação para hũ espirito generoso, q̄ ver q̄ o seu nome se respeyta em hũ Imperio, q̄ uniu as extremidades do antigo, & novo Mundo? E q̄ havēdo de reynar no Oriente, possa adorar hũ Sol, q̄ nasce em Portugal a ser felice astro da sua fortuna cō as influencias da melhor estrella; porém este destino tam brilhante fora hũ perigo glorioso, se senão vira acompanhado das partes mays dignas de hũ Principe, & inutilmente lhe grangeára o antigo esplendor da sua origē os tributos de todo o universo, se o favor de hũa ventura tam singular não fora merecido pelas virtudes mays excellentes.

Não sey se o excessivo amor, q̄ he tam natural á nossa nação para cō os seus Principes, soborna o meu entēdimento; mas

ou sam mentirofas todas as luzes , q̄ me dá das sciencias hum estudo muyto continuado, & todo o conhecimento, q̄ me dam do Mũdo as experiēcias, ou o Principe nosso Senhor tē qualidades proporcionadas para sustentar a sua fortuna , & desempenhar a nossa esperança. Ja outrē disse , & com razaõ , q̄ era difficil louvar hũ minino: porque como as inclinações daquella idade sam mays visiveys, que o conceyto q̄ se póde fazer do futuro , não se deve julgar dos moços senão pelo que nelles se observa . Porém nada podē significar preciso hũas inclinações, que sam quasi cõmũas a todos; & assim o conceyto q̄ se fórma , ainda q̄ pareça menos intelligivel, he o mays certo, porq̄ se regula pelo conhecimento, & pelo juizo que se faz das differenças , q̄ se reconhecem. Nesta confiança publicarey o q̄ entendo, & o q̄ espero do Successor de tantos Heroes,

E

roes,

roes , sem temer q̄ nesta fé perigüe o credito das minhas idéas. Não pode haver digressão, q̄ seja mays natural, nē me condenarām q̄ sayo do meu assumpto, quando diz o Espirito Santo , q̄ o filho virtuoso he alegria dos Pays . Mas q̄ posso eu referir do nosso Principe , q̄ não saybays melhor q̄ eu, & que não seja geralmente abonado por todos os q̄ merecem a fortuna de o conhecer? Mas ainda assim creyo , q̄ he difficil a empresa q̄ tomo , & o celebre rio, q̄ banha os nossos muros, não viu semelhante temeridade, depoy s que aquelle presumido moço , fiando ao Sol azas de cera, teve tumulo Cristalino nas suas aguas.

SE a fermosura não dominára nos entendimentos, tivera razão a Filosofia de lhe não dar lugar entre os outros bens; mas se he certo , q̄ rende os corações cō
tanto

tanto imperio , q̄ a mays austerã prudencia lhe refiste muytas vezes inutilmente, não devemos estranhar, q̄ os mays sabios da antiguidade fizessẽ da fermofura hũa estimacão tam particular. Ella foy, a q̄ livrou Cyro na idade mays pueril da barbara superstição , q̄ perseguia a sua innocencia, a q̄ o fez reconhecer depoyz pelo herdeyro do Tyrano que o determinava matar , & a q̄ lhe grangeou aquelle geral amor dos povos & dos exercitos , antes de o haver merecido pelo seu valor . A mesma belleza valeu tãto a Augusto, como os singulares attributos, q̄ o primeyro Cesar não pode deyxar lhe cõ o seu illustre nome. Mas para evitarmos hũa repetição inutil direy só, q̄ se achãram muytos homẽs insignes nos seculos heroycos, q̄ foram estimados pela gẽtileza, antes de o haverem sido pelas virtudes.

Sejame pe mittido depoyz de tam grã-

des exemplos admirar as divinas perfeições, q̄ resplandecem no rosto, & na fisionomia do nosso minino Príncipe, aquelle ar nobre, magestoso & agradavel, aquella viveza entendida, q̄ nada tem de affectada, aquella attenção veneravel q̄ se lhe reconhece nas funcções publicas, & q̄ acrescenta hũa perfeição mays á graça dos seus poucos annos: aquelle agrado inexplicavel, q̄ se ve em todas as suas acções, que o faz ser igualmente o centro dos corações & o objecto dos olhos, q̄ o distingue nas ceremonias do seu Estado, ainda mays q̄ o lugar q̄ occupa nellas, & sobre tudo aquella natural piedade, aquella tenção acertada, aquelle juizo claro, & aquella distincção particular, que se vam descobrindo cadadia mays nas suas inclinações, & nos seus affectos.

Quem crerá, Senhores, q̄ antes de catorze annos seja a sua palavra hũ empenho

nho inviolavel , que a boca ignore, o se-
 gredo do coração , & q̄ a menor duvida
 de haver errado baste para o não deyxar
 focegar. As pessoas q̄ mays lhe agradam
 lhe sam odiosas , se as não julga inculpa-
 veys , & longe de seguir aquelle vil dic-
 tame, q̄ justifica os crimes, quando he a-
 gradavel o delinquēte: he elle o primey-
 ro em reprovar as suas acções, & em não
 querer recatalas, ufando consigo mesmo
 o rigor q̄ segue com os outros, porq̄ com
 a mesma attenção conhece os proprios
 defeytos . Nunca houve Filosofo mays
 consumado no estudo das sciencias, q̄ se
 reprehendesse com tanta circunspecção;
 & todas as vezes q̄ lhe representam qual-
 quer pequena falta, em que caisse, a reco-
 nhece cō hũa confiança verdadeyramē-
 tedigna de hũ Principe, desculpando-se
 fó com os poucos annos, que sempre ne-
 cessitam de algumas advertencias . E he

certo que não póde empenhar-se cō maiores seguros em vencer hū leve descuydo, que julgando-o occasionado da pouca idade, que he hū defeyto, q̄ se emenda cadadia. Mas quem ouvir a severidade com q̄ o nosso Soberano Duque se julga, poderá crer, q̄ tem elle as imperfeções, que costuma haver na liberdade cō que se criam os Principes, & nas licenças q̄ se permitem aos moços; porẽm he tanto a o contrario, que nos seus entretenimentos mays livres nada se reconhece de indecentes, de reprehensiveys, nem de pueris: não ha nelles inadvertencia, ou distracção, & o seu silẽcio costuma a ser mays rethorico, q̄ as expressões dos outros. Esta mesma distincção preside em todos os seus divertimentos, não se acha nelles injustiça, artificio, nem violencia. O jogo, que dá a conhecer tantos vicios escondidos, descobre nelle só virtudes,
não

não se lhe conhecêdo na occasião da perda, nem no successo da ganancia affecto, que não seja igual, defestimando aquelle metal precioso, de que tam poucos Principes sabem usar com temperança, & parecendo que se não lembra, quando joga, de que he senhor dos outros, para não usar de privilegios, q̄ devem ser iguaes. Assim deyxá aquelle divertimento com a mesma facilidade cõ que lhe deu principio: porq̄ não trata como negocios os passatempos, & aquillo que o diverte, o não empenha; podendo se admirar mays, que as transformações fabulosas, ver em hũ instante S. A. Real diverso de si mesmo, passar cõ igual promptidaõ do gosto dos entretenimentos às occupações mays ferias, q̄ casualmente se offerecem, se que se reconheça q̄ tem nisto a menor repugnancia: antes se quizermos penetrar, que o seu natural se violenta, devemos

confessar, que o dissimula com a mayor prudencia, a mayor docilidade, & a mayor constancia.

Bem sabeys todas estas verdades, oh admiravel Princeza, & felice Mãy! E se a razão de Estado vos obrigou ategora a recatar a vosso illustre filho, os excessos do vosso affecto, & a admiração que os seus merecimentos vos devem, não he justo q̄ se dissimule mays tempo esta maravilha aos vossos Povos, & pareceme, q̄ só publicando-a, posso gratificar de algũ modo a honra que me fizestes em me dar esta noticia.

Mas quẽ poderá explicar todos os attributos de tam singulares inclinações? Fique, Senhores, por cõta da vossa perspicacia diffinilas, & julgar, q̄ hũa vontade, q̄ tam facilmente se reduz ás operações do entendimento, nunca pode desencaminhar-se de seguir a razão, nem pe-
los

los combates da ira , nem pelos effeytos do descuydo ; poys não póde sobornar-se a sua prudencia com a precipitação, nem vencerse pela porfia.

Estes sam , os fruttos dos acertados documentos, q̄ admiramos, com que podemos segurarnos, q̄ hũ espirito tam generoso não será offendido do sutil & delicioso veneno, que a adulação introduz nos animos dos Principes . Não temamos poys este destino , com que muytas apparencias illustres sam despojo de hũa voz lizongeyra: porq̄ a divina Providência não costuma distribuir tam liberalmente tantas partes insignes em hũa só pessoa , s̄e lhe participar soccorros igualmente soberanos, para que se livre deste mortal cõtagio do commercio dos homẽs; assim quãdo cõmunicou tantas luzes a o entẽdimento do nosso Monarca, lhe inspirou no mesmo tẽpo hũa averfaõ invẽ-

F

civel

civel contra os que o louvam, ainda que seja com verdade & moderação, sem q̄ isto seja envergonhar-se, como pudera ser permittido aos seus annos: porq̄ os louvores, q̄ lhe dam na sua presença, o enfaçam, mas não o attalham, & as cores q̄ lhe saem a o rosto, sam menos effeyto da modestia, que da indignação, cō hũa justa desconfiança, q̄ a razão lhe tem dado da pouca sinceridade, q̄ no Mundo se pratica, & hũ natural conhecimento, de q̄ estam os Principes expostos á desgraça de lhe não fallarem verdade. Appropria authoridade lhe faz soffrer com pena as reprehensões em publico, aceytando-as com agradecimẽto em particular; mas nenhũ tempo, nenhũ lugar, nenhũa occasião o obrigam a se agradar das lifõjas. E assim desde o prudente Ayo, que o amor & juizo da Serenissima Duqueza sua Mãy lhe escolheu com tanto acerto,

to,

to, até o menor de seus criados, nenhum se atreve a applaudir diante delle as suas acções. Quem poderá poys, oh Principe maravilhoso, roubarvos os thezouros de sabedoria & de piedade, de q̃ a Providencia adornou o vosso animo? Poys a adulação parece que os não póde vencer. Que laço se poderá armar á vossa virtude, que não conheçays logo, poys o amor proprio vos não cega, nẽ a inclinação se sujeyta á lisonja, tendo hũ & outro defeyto defacreditado tantas pessoas grandes; mas he certo que não caem nos perigos da adulação, senão aquelles aquẽ faltam os merecimentos.

Principios menos admiraveys obrigáram a dizer, que Macedonia era pequeno Reyno para Alexandre. Esta noticia, & estas disposições, Princeza incomparavel, mays que a prevenção do inutil affecto, cõ que o amor materno se costu-

ma cegar , vos fizeram intentar os grandes designios, que cō tanto applauso tendes logrado . Que arrezoadá satisfação, que justo desvanecimento vos deve ocasionar neste solemne dia , em q̄ as leys do Estado permittem a vosso illustre Filho reynar sem dependencias , velo tam ornado de partes amaveys , como de solidas virtudes , para q̄ possays dizerlhe. *Não me desvaneco da ditosa origẽ de que descendeyis, poys estays nesta obrigação, mays à benevolencia do destino, que a os votos particulares , que eu podia formar , para alcançar hũ filho como vós. A qui vos entrego os vossos Estados, tam pacificos , & tam dilatados como os a chey, & póde ser que ainda mays florentes; mas a minha obrigação me empenhava nesta diligẽcia . Vós podeys lembrar vos della , assim como em mim he razão esquecela ; mas o que não deveys, nem ao vosso nacimiento, nem às minhas obrigações (acção de que o mays circunspetto entendi-*

tendimento póde desvanecerse) he a successão, a que o meu amor, & o meu cuydado vos chama, ouiscando vos hũa Coroa das mays considera veys da Europa, huã Princesa illustrada da mays singular belleza, ornada das melhores virtudes; pretendida dos mayores Principes, & só dignamente merecida de vós. Se o Trono de vossos Avós vos não pareciatam le vātado, como agrãdeza de vosso espirito pedia, se todo o sangue illustre, de que descendemos, unido de novo ao vosso coração, vos inspira toda a generosa ambição de vossos Antepassados. Se o heroyco, & amavel valor, q se reconhece em todas as vossas acções, despreza os limites de hũa tam grande herãça, aqui vos offereço com que satisfaçays a arrezoadã pretençaõ das vossas esperanças.

Por mays alto q subamos nas historias, poucas Mãys se acharám, Senhores, q possam fazer semelhantes discursos. O destino reservava esta gloria ao nosso seculo; & não sey eu, q possa haver outra,

que a iguale . Que se louve poys , que se admire , & se engrandeça a incomparavel Maria ; não por todas as partes amaveys , que a fazem digna de admiração , & de respeyto ; não pela uniaõ de docilidade & de valor , que se lhe reconhece melhor , do q se explica ; não pelo agrado respectivo & magestoso , em que os Poetas Gentios conheciam o sangue dos Deuses , sendo digna filha de hũ Heroe , formado da mão das graças , & do qual a gentileza he ainda tam celebre , como o valor : não por todas estas ventagões , que sam sujeytas à mudança , mas pela sua piedade , que he immortal , aquella insigne piedade , digo , q lhe fez sacrificar o descanço , a faude , a vida , & ainda os proprios applausos ao bẽ dos seus Estados , & que a obrigou a repartir tam gloriosamente toda a sua attenção entre o seu obediente Povo , & seu Augusto Filho .
Celebre-

lebrems poys, louvemos, engrandeça-
 mos esta generosa piedade, pela qual os
 Principes sam mays semelhantes a Deus,
 que pela grandeza; & publicuemos tam
 altamente os elogios desta Soberana
 Princeza, que voe a fama delles a os cli-
 mas mays remotos, que os eccos destas
 vozes occupem todo o ambito da terra,
 para q̄ possamos acreditarla tam illustre,
 como nos fez ditosos, & fazela tam co-
 nhecida, como he admiravel; pertencẽ-
 do só a hũa tam singular piedade o par-
 ticular attributo de se fazer dignamente
 amar. Naõ se affuste, Senhores, com o
 hyperbole desta proposiçãõ o vosso res-
 peyto. O amor naõ he menos da essencia
 do perfeyto culto, que a admiraçãõ; &
 o Sol, de quem os rayos dam vida, &
 morte a todas as coufas creadas, naõ tem
 ainda exterminado todos os Povos que
 o adoram. Una m-se poys, de cõmũ con-
 senti-

sentimento os nossos corações & os nos-
 sos animos, para applaudir, & venerar a
 virtude mays illustre, que a fortuna viu
 coroada, & para levantar eternos obe-
 liscos à gloria da mays insigne Prin-
 cesa, & da mays ditosa Mãe, que
 celebráram os Antigos, o Mun-
 do admira, os subdi-
 tos veneram.

Faculdade de Filosofia
 Ciências e Letras
 Biblioteca Central

LAUS DEO.



Vista a informação pode-se imprimir o Panegyrico, & depoy de im-
 presso tornará para se conferir, & se dar licença para correr, & sem
 ella não correrá Lisboa 3. de Agosto de 1680.

Serraõ.

Que se possa imprimir vista a licença & depoy de impresso tornará a
 mesa para se taylor & conferir, & sem isso não correrá Lisboa 7. de
 Agosto de 1680.

Roxas.

Basto.

Lamprea.

